

Lágrimas

eu me reservo o direito de chorar
na rua
na chuva
na fazenda
no show
no filme
em casa
com o beijo da novela
a alegria da vitória
a tristeza da derrota
o videozinho de koalas
o comercial com crianças que sofrem
a notícia com inocentes que morrem
eu e minha solidão
em meio ao mundo de sordidez
não preciso de dor
desrimas de amor
desastre, inundação, corrupção
agonia, divórcio, demissão
isso também inunda olhos sensíveis de emoção
são lágrimas tristes, sofridas
falo mais do choro solitário
do abandono embrionário
da agonia do indescritível
da impossibilidade do impossível
falo do universo imaginário
da arte
do artista que não sou
inveja, frustração, admiração

as notas que me penetram
 sínopes e modulações
 os versos que me perfuram
 imagens e figuras de linguagem
 as cores e formas que me refletem
 pinturas, esculturas
 a vida formada e desformada
 assisto a um show
 emocionado, emocionante
 olho os músicos se olhando
 respeito, entendimento, reconhecimento
 o gestual, o visual
 reajo com a plateia que interage
 ouço a música
 vejo a música
 pinto a música
 sinto a música
 excito-me com a música
 gozo a música
 choro a música
 são lágrimas triste-alegres, incontidas
 a lágrima sincera e sentida é um pedaço líquido da alma
 sentimento puro
 indisfarçável
 catártico
 honesto e bombástico
 recorte físico da existência
 materialidade palpável da consciência
 cada lágrima tem sabor, tem cor
 tem sentimento próprio
 é espelho, é retrato

é mágoa, é tristeza, é alegria
 caldeirão de óleo fervente ou baldes de água fria
 o pretérito, o presente, o ausente
 a lembrança, a esperança
 cada lágrima é um choro diferente, particular
 a lágrima é música
 ritmo e melodia
 felicidade ou apatia
 chorar é respirar em meio à falta de ar do ser insatisfeito
 então me deixem chorar em paz
 sóbrio ou ébrio
 de dia ou de noite
 é meu direito adquirido
 dentro desse destino tão sofrido
 são momentos
 lampejos ou dias
 que sempre rendem
 boas ou más poesias

José M. da Silva *Rio de Janeiro/RJ*